

Andrei Meireles

p 2)

Quatro anos em alta (Auc)

A euforia do Governo durou pouco: depois de conseguir mais de 300 assinaturas para a emenda do deputado Matheus Iansen, que fixa em cinco anos o mandato do presidente José Sarney, o Planalto acompanhou, meio perplexo, a definição nos últimos dias de muitos dos mesmos signatários pela realização de eleições presidenciais ainda este ano. A primeira consequência desta nova reviravolta na Constituinte em relação ao mandato presidencial foi o arquivamento da proposta de antecipação das votações do sistema de Governo e do próprio mandato de Sarney.

Na Constituinte, mesmo partidários dos cinco anos reconhecem que a situação complicou nos últimos dias. O senador Alfredo Campos, por exemplo, ex-líder do PMDB no Senado, foi ao Planalto dizer a Sarney que a Constituinte optará pelos quatro anos. E deu inclusive o nome do responsável por isto: o deputado Ulysses Guimarães, cuja adesão à proposta de redução do mandato de Sarney é considerada favas contadas. A única dúvida é de quando ela será publicamente formalizada.

O crescimento dos quatro anos tem, sem dúvida, uma parcela de responsabilidade de Ulysses, mas

não é, contudo, a mais significativa. A clara e ampla preferência popular por eleições este ano, somada às evidentes dificuldades de administração do governo em todas as áreas e a sua notória falta de credibilidade estão influenciando decisivamente os parlamentares. Os mais sensíveis, por sinal, são os que pretendem disputar o pleito municipal este ano.

O deputado Luiz Freire, filho do ex-ministro Marcos Freire, quer concorrer em novembro à Prefeitura de Olinda. A reação na cidade ao fato de ter subscrito a emenda que fixa em cinco anos o mandato de Sarney fez com que rapidamente anunciasse sua decisão de votar a favor das eleições presidenciais este ano.

Em quase todos os Estados, diariamente foram anunciadas na semana passada novas adesões aos quatro anos. Curiosamente, o Governo, que chegou a se empolgar durante a coleta de assinaturas, encolheu-se nos últimos dias. Há setores dentro do Governo propondo uma nova ofensiva, mas outras áreas já estão se conformando com a preferência dos constituintes pelos quatro anos. E advogam que o Planalto já comece a trabalhar alternativas de candidaturas para

a disputa das urnas em novembro.

O deputado Domingos Leonelli, da esquerda do PMDB assegura: "a fatura está liquidada. Os quatro anos já ganharam". Não é nem assim: desde o início da Constituinte, em fevereiro do ano passado, a oscilação dos parlamentares nesta questão é uma constante. Naturalmente, há um número expressivo de constituintes com opções definitivas, mas há também um grupo com o peso de fiel da balança mudando sistematicamente de posição. As circunstâncias políticas e econômicas na época da votação terão um peso decisivo sobre esses parlamentares.

Mas o fato significativo é que a grande ofensiva do Governo, desencadeada em janeiro, não teve os resultados esperados. A máquina governamental, com seus recursos e cargos, funcionou em um primeiro momento, mas seus efeitos foram logo neutralizados por uma força mais poderosa: o povo, que quer votar o quanto antes para a Presidência da República. O Governo, com seu evidente ar de fim de festa, contribui também para encurtar o mandato de Sarney. Não há fisiologismo capaz de encobrir tais fatos. A final, fatos são fatos.

Auc

X

~~mandato presidencial~~